



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/CONECTAEXTEX>

CONECTANDO SABER E SOCIEDADE ATRAVÉS DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA PÓS-GRADUAÇÃO

CONNECTING KNOWLEDGE AND SOCIETY THROUGH EXTENSION PRACTICES IN GRADUATE STUDIES

CONECTANDO SABER Y SOCIEDAD A TRAVÉS DE PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN EN LA POSGRADO

Patrícia Guimarães Pereira¹

Helionora da Silva Alves²

Alanna do Socorro Lima da Silva³

Thiago Almeida Vieira⁴

Maria Mirtes Cortinhas dos Santos⁵

Maria Francisca de Miranda Adad⁶

Recebido 14/06/2024	Aprovado 18/10/2025	Publicado 24/10/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Na pós-graduação, o foco na pesquisa secundariza o potencial das atividades de extensão. Contrastando com essa tendência, um programa de

¹Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (Ufopa). Especialista em Metodologia em Língua Portuguesa (Uninter), licenciada em Língua Portuguesa (Ufopa) e bacharela em Biblioteconomia (Uniasselvi). Servidora Técnico-Administrativa em Educação pela Ufopa.

²Doutora em Agricultura Tropical (UFMT), com Pós-doutorado em Letras (Unioeste). Professora Associada na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), atuando no Instituto de Biodiversidade e Florestas e no Programa de Pós-Graduação Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/Ufopa).

³Doutora em Medicina Veterinária (Ufra), docente da Universidade Federal Rural da Amazônia (ISPA) e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ/Ufopa).

⁴Pós-doutor pelo Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being (CinTurs/UAlg). Doutor em Ciências Agrárias (fra), mestre em Ciências Florestais (Ufra) e graduado em Engenharia Florestal (Ufra). Especialista em Educação, Diversidade e Inclusão Social (UCDB). Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa). Professor permanente do PPGSAQ, PPGCTIF e PPGSND/Ufopa. Diretor do Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef/Ufopa).

⁵Doutora em Educação (Unicamp). Pós-doutora pela Unioeste. Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), Coordenadora do o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental (GEPEEA/Ufopa).

⁶Doutora em Ciências (Ufopa). Mestre em Sistemas de Gestão (UFF) e especialista em Custos para a Gestão da Qualidade (UEPB). Economista (UFPI). Docente aposentada da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

mestrado no Oeste da Amazônia paraense proporcionou a cada discente a oportunidade de desenvolver um projeto extensionista. Um dos projetos desenvolvidos envolveu profissionais e estudantes dos cursos de Agronomia e Zootecnia para discutir a socioambientalidade amazônica, bem como os desafios e contribuições dessas profissões para a região. Neste sentido, este artigo apresenta um estudo descritivo baseado em uma pesquisa quali-quantitativa, com coleta de dados realizada por meio de um questionário semiestruturado. O estudo culmina na apresentação da experiência extensionista na pós-graduação e nos resultados obtidos com o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Pós-Graduação. Ciências Agrárias. Responsabilidade social. Integração teórico-prática.

ABSTRACT: In graduate programs, the focus on research tends to overshadow the potential of extension activities. Contrasting with this trend, a master's program in the western Amazon region of Pará, Brazil, provided each student the opportunity to develop an extension project. One of the projects involved professionals and students from the Agronomy and Animal Science courses to discuss Amazonian socio-environmental issues, as well as the challenges and contributions of these professions to the region. In this sense, this article presents a descriptive study based on a mixed-methods research, with data collected through a semi-structured questionnaire. The study culminates in the presentation of the extension experience in graduate education and the results obtained from the project.

KEYWORDS: University Extension. Graduate Studies. Agricultural Sciences. Social Responsibility. Theory-Practice Integration.

RESUMEN: En los programas de posgrado, el enfoque en la investigación tiende a relegar el potencial de las actividades de extensión a un segundo plano. En contraste con esta tendencia, un programa de maestría en la región occidental de la Amazonía paraense, proporcionó a cada estudiante la oportunidad de desarrollar un proyecto de extensión. Uno de los proyectos desarrollados involucró a profesionales y estudiantes de los cursos de Agronomía y Zootecnia para discutir la socioambientalidad amazónica, así como los desafíos y contribuciones de estas profesiones a la región. En este sentido, este artículo presenta un estudio descriptivo basado en una investigación cuali-cuantitativa, con recolección de datos realizada mediante un cuestionario semiestructurado. El estudio culmina en la presentación de la experiencia de extensión en la educación de posgrado y los resultados obtenidos con el proyecto.

PALABRAS CLAVE: Extensión universitaria. Posgrado. Ciencias Agrarias. Responsabilidad social. Integración teórico-práctica.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

INTRODUÇÃO

A exigência contemporânea é que as instituições de ensino se empenhem na resolução dos problemas mais prementes da comunidade, buscando efetivar uma transformação social e econômica genuína. Diante dessa necessidade, as universidades no Brasil estão ancoradas nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, os quais são responsáveis pela formação dos estudantes (Corbellini *et al.*, 2021).

A extensão, em específico, possui espaço tanto na graduação quanto na pós-graduação, apesar de a pesquisa ocupar um lugar mais central. Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ), da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), por meio da disciplina “Universidade, Sociedade e Sustentabilidade”, incentivou os discentes a desenvolverem um projeto interdisciplinar.

Este movimento do programa de mestrado está alinhado com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.005/2014), que introduz a curricularização da extensão. Na meta 12.12, anexo da lei, está prevista a consolidação e ampliação de programas e ações que incentivam a mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, tanto em âmbito nacional quanto internacional, visando ao enriquecimento da formação de nível superior.

Dessa maneira, em 2020, durante o período da pandemia da Covid-19, foi desenvolvido o projeto intitulado “A formação do Agrônomo e do Zootecnista diante da questão amazônica e os desafios das profissões”, que visava a organização de uma roda de conversa entre profissionais e estudantes nas áreas mencionadas.

O público principal era composto por discentes das instituições de ensino superior da região Oeste do Pará, que estavam no 9º semestre dos cursos de Agronomia e Zootecnia. A escolha pelos discentes dos últimos semestres se justificou devido ao percurso acadêmico percorrido, conferindo-lhes uma maior



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

capacidade para compreender como ocorreu, ou como deveria ter ocorrido sua formação acadêmico-profissional. Devido à pandemia, a roda de conversa foi desenvolvida em um ambiente virtual com uso do *Google Meet*, onde dois palestrantes, profissionais das áreas mencionadas, compartilharam as suas experiências sobre o cenário agrário amazônico.

Com base nos *feedbacks* dos graduandos participantes, coletados por meio de um questionário semiestruturado após o evento, constatou-se que o evento representou uma oportunidade para que eles desenvolvessem uma maior sensibilidade em relação às questões socioambientais da Amazônia e um aprofundamento profissional.

Do ponto de vista de uma pós-graduanda, a prática extensionista potencializou a proximidade com a comunidade, permitindo compreender os anseios de terceiros e contribuir com propostas de mudança. Decerto, essa experiência significou a superação de barreiras extra-acadêmicas.

Diante do exposto, este artigo discorre sobre a experiência extensionista na pós-graduação, evidenciando os resultados obtidos com o projeto. Buscou-se destacar as colaborações mútuas na educação e demonstrar o potencial das práticas extensionistas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi aplicado o projeto de extensão intitulado “A formação do Agrônomo e do Zootecnista diante da questão amazônica e os desafios das profissões”, desenvolvido na disciplina “Universidade, Sociedade e Sustentabilidade”, do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, mestrado acadêmico da Universidade Federal do Oeste do Pará. O objetivo da disciplina, ao incentivar a elaboração de um projeto interdisciplinar de intervenção social, é promover a sustentabilidade nas ações de extensão universitária, visando à



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

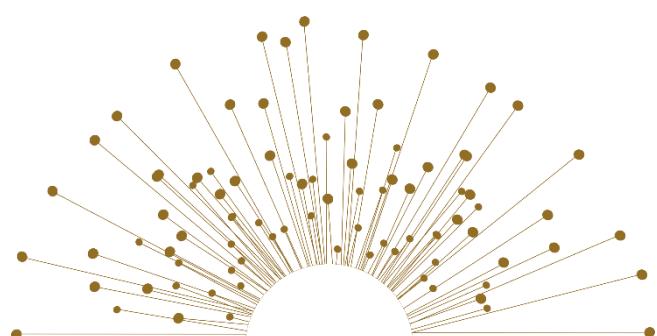
melhoria da qualidade de vida dos povos da Amazônia.

Em 2020, ano de execução do projeto, estava em andamento a dissertação intitulada “As Ciências Agrárias e o cenário socioambiental amazônico: Um estudo sobre a formação e atuação profissional a partir de cursos da Universidade Federal do Oeste do Pará”. Nesse sentido, decidiu-se montar um projeto que estivesse ligado à pesquisa dissertativa. Por isso, partiu-se da seguinte questão: como o profissional em Ciências Agrárias (CAs) está sendo formado para atuar diante das necessidades socioambientais da região amazônica?

Na grande área das Ciências Agrárias, destacou-se os cursos de Agronomia e Zootecnia, dado que essas áreas de estudo envolvem práticas que podem gerar impactos ambientais significativos na Amazônia. Particularmente na região Oeste do Pará, observa-se um crescente índice de desmatamento, queimadas, exploração madeireira ilegal, pecuária extensiva, grilagem e mineração em áreas de proteção (Osorio, 2018; Jordão, 2019). Essas atividades não só ameaçam a biodiversidade e os ecossistemas, mas também exacerbaram os problemas ambientais, econômicos e sociais na região. Com isso, evidencia-se a necessidade de profissionais em Ciências Agrárias aptos a contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

A proposta do projeto era aplicar uma roda de conversa, que objetivou trazer profissionais atuantes para dialogar com os estudantes sobre os seguintes temas: (i) desafios das cadeias produtivas (sustentabilidade e agronegócio) e suas implicações socioambientais para a Amazônia; (ii) possibilidades de equilíbrio entre o desenvolvimento tecnológico, econômico e sustentável; (iii) o cenário agrário da Amazônia.

Em função da pandemia, a roda de conversa foi realizada de forma virtual, por meio da plataforma *Google Meet*, no dia 29 de setembro de 2020, com início às 17h e término por volta das 18h10. Foram convidados dois profissionais, um agrônomo



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

formado pela Ufopa e um zootecnista formado pelo Instituto Federal do Pará (IFPA). Posto se tratar da temática agrária amazônica, optou-se por convidar profissionais formados em instituições da região.

Figura 1. Folder do evento.



Fonte: Autores (2020)

Por meio de um formulário elaborado no *Google Forms*, o evento recebeu 18 inscrições, em um período de 30 dias (até o dia do evento). O público-alvo principal eram os discentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia, que cursavam o 9º semestre. Porém, o evento foi aberto aos demais interessados. A escolha pelos discentes dos últimos semestres se deu devido ao trajeto acadêmico percorrido, proporcionando-lhes maior propriedade para entender como ocorreu ou como deveria ter ocorrido a sua formação acadêmico-profissional.

O convite foi realizado para três IES que ofereciam os cursos de interesse,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

nos municípios do Oeste paraense. Para convidar os discentes e obter apoio na divulgação, entrou-se em contato por *e-mail* e *WhatsApp* com os coordenadores dos cursos. Infelizmente, das três instituições convidadas, somente uma respondeu. A instituição que respondeu oferta os cursos nas cidades de Santarém, Juruti e Rurópolis. Às vésperas do evento, supondo que a falta de resposta das outras instituições poderia influenciar no número de participantes, a divulgação foi intensificada nas redes sociais.

A roda de conversa virtual foi estruturada para durar duas horas, seguindo um roteiro específico. O evento iniciou-se com a apresentação dos convidados, seguida pela exposição dos eixos temáticos por cada profissional convidado. Apesar de haver um tema direcionador, a roda de conversa manteve-se aberta para que profissionais e acadêmicos acrescentassem outros assuntos de interesse, de forma a dinamizar a atividade. Posteriormente, foi proporcionado um momento de discussão coletiva, permitindo a interação e troca de ideias entre os participantes. Ao término do evento, foi disponibilizado o *link* para um questionário semiestruturado, elaborado no *Google Forms*, com o intuito de coletar *feedback* sobre o evento.

Em suma, a pesquisa se caracteriza como descritiva, utilizando uma abordagem quali-quantitativa. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2009). Esse método compreende três etapas principais: (i) Pré-análise, que envolve a organização preliminar dos dados e a definição dos critérios de análise; (ii) Exploração do material, que consiste na codificação e categorização sistemática dos dados; (iii) Tratamento dos resultados, que inclui a inferência e interpretação das informações obtidas, possibilitando a elaboração de conclusões substanciadas.

As próximas seções serão estruturadas em duas partes. Na primeira parte, será abordada a experiência e a prática da extensão universitária no âmbito da



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

pós-graduação. Na segunda parte, será dado destaque às análises das respostas dos discentes participantes da roda de conversa, contemplando uma avaliação aprofundada de suas percepções.

RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: REFLEXÕES E IMPACTOS DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Embora a Constituição Federal, em seu artigo 207, estabeleça que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a pesquisa tem sido historicamente valorizada nas instituições de ensino superior (Baiardi e Alencar, 2015). Para redimensionar esse cenário, Gawryszewski (2021) argumenta que a indissociabilidade deve ser uma prática cotidiana, a fim de garantir a relevância social da universidade.

Na tríade, observa-se uma dupla, ou seja, a articulação entre ensino e pesquisa é mais comum, enquanto a extensão frequentemente secundarizada, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Como observado por Ponte *et al.* (2009, p. 533): “a extensão produz conhecimento a partir da experiência, que é pouco valorizada na ciência moderna. Nesse contexto, a experiência tem sido silenciada, dando lugar a experimentos formais.”

Sob essa realidade, o acadêmico costuma direcionar seu foco principal para a produção de pesquisa. Essa cultura, muitas vezes marcada pela pressão por publicações e pela competitividade acadêmica, tende a diminuir o envolvimento em atividades de ensino e extensão. Embora seja uma constatação, acredita-se que, se o discente tiver um percurso formativo que valorize todas as esferas, poderá identificar a interligação entre os elementos: o ensino contribui para a pesquisa ao levantar novas questões e explorar desafios emergentes, enquanto a extensão atua



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

como campo de validação, na formulação de hipóteses e no aprofundamento de problemas de estudo.

Do ponto de vista de uma acadêmica da pós-graduação, essa compreensão se consolidou durante a pandemia de 2020. Naquele período, com a transição para encontros síncronos e assíncronos, iniciei a disciplina de mestrado intitulada "Universidade, Sociedade e Sustentabilidade", que exigia a elaboração de um projeto de extensão. O conhecimento prévio sobre o "fazer extensão" era limitado, em parte, porque a graduação não proporcionou experiências significativas nessa área. Diante do distanciamento, a pergunta que surgia era: como executaria uma prática extensionista?

Assim, a elaboração do projeto extensionista partiu de uma sensibilidade voltada para a aproximação, impulsionada, em grande parte, pela pandemia, e pelo estímulo genuíno à conexão entre o conhecimento acadêmico e as demandas concretas da comunidade externa. Alinhado à pesquisa de mestrado, o projeto buscou evidenciar, conforme argumenta Duarte (2014), as contribuições da extensão universitária no processo de aprendizagem. Dessa forma, a prática extensionista não apenas complementava o percurso formativo do acadêmico em Ciências Agrárias, mas também dialogaria com os resultados da dissertação.

Diferentemente das disciplinas mais convencionais da grade curricular do programa, a disciplina em questão se destacou como um verdadeiro divisor de águas, sobretudo, como destacam Lopes e Costa (2016), em razão de a prática extensionista, potencializar a formação crítica e o compromisso social do discente, estimulando uma atuação acadêmica mais sensível às demandas da sociedade.

Por esse movimento, compreendeu-se que a verdadeira qualidade da pesquisa deve ser avaliada não apenas por sua produção acadêmica, mas pela sua relevância social e pelo impacto tangível na vida das pessoas. Romeiro (2012) argumenta que o desenvolvimento científico-tecnológico frequentemente prioriza o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

crescimento econômico, negligenciando seus impactos sociais, ambientais e éticos. É essencial, portanto, transcender essa visão restrita e construir um novo paradigma, no qual a ciência seja orientada pelo bem-estar social, buscando soluções para os desafios mais urgentes.

Corroborando com esse pensamento, Cruz *et al.* (2012), ao relatarem a experiência de duas décadas de uma instituição que consolidou a extensão como uma prática permanente, enfatiza que, ao estabelecer vínculos consistentes com a sociedade, a universidade amplia sua legitimidade e seu impacto, construindo saberes de forma colaborativa e respondendo de maneira mais efetiva às demandas sociais.

Ao longo do estudo, a necessidade inicial de cumprir um dos requisitos da disciplina levou à integração entre extensão e pesquisa. Sem essa união, o percurso na pós-graduação poderia ter permanecido restrito ao ensino e/ou à pesquisa. Constatou-se que a troca de conhecimentos, quando horizontal e democrática, valoriza as diferentes formas de saber e reconhece a importância da comunidade como sujeito ativo no processo de ensino, pesquisa e extensão (Corbellini *et al.*, 2021; Silva, Vieira e Tambosi Filho, 2024). Nessa mesma linha, Almeida (2012) ressalta que a extensão universitária deve ser compreendida como um rompimento com a lógica verticalizada da ciência tradicional, valorizando o saber popular como elemento essencial na construção de uma universidade socialmente comprometida.

Esse processo de troca e de aplicação do conhecimento ganha uma relevância ainda maior quando se considera os desafios específicos enfrentados por profissionais em contextos regionais como a Amazônia. Sousa *et al.* (2011) destacam os desafios da formação de profissionais, como o agrônomo, nessa região. Os autores ressaltam como a formação desses profissionais deve estar profundamente conectada com a sustentabilidade e as necessidades locais. Com esse foco, o projeto de extensão desenvolvido visou auxiliar os futuros profissionais



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

das Ciências Agrárias a reconhecer a importância ética de seus serviços e seu impacto na sociedade e meio ambiente

A disciplina do programa possibilitou o compartilhamento de um mundo visto e vivido. No contexto da relação entre universidade e sociedade, a extensão serviu como um meio eficaz para a troca de conhecimentos, aprimorando e explorando habilidades para conceber, organizar e executar projeto que atendesse de forma pontual às demandas de formação dos acadêmicos. No entanto, é importante reconhecer que o papel de agente de mudança não se limita ao engajamento do discente, mas também está intimamente ligado à decisão política das instituições e à oferta de uma formação adequada aos docentes. Juntos, esses elementos se alinham para a construção de uma universidade verdadeiramente socialmente comprometida.

Assim, desconsiderar a importância da extensão é ignorar as relações de poder presentes nas instituições acadêmicas, como a elitização do acesso ao ensino superior e a subordinação aos interesses do mercado. De maneira geral, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para garantir que a produção científica tenha relevância social.

(RE)AÇÃO EXTENSIONISTA: A PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES

No dia da realização da roda de conversa, registrou-se o acesso de 16 estudantes na sala *on-line*. Após o evento, aos inscritos que ingressaram na sala, foi enviado o *link* do formulário de *feedback*, o qual ficou disponível por 30 dias. Nesse período, 14 participantes responderam ao questionário semiestruturado, cujas perguntas abordavam aspectos a respeito dos temas discutidos e o entendimento dos estudantes sobre a extensão.

O evento teve como público principal os discentes matriculados no novo semestre dos cursos de Agronomia e Zootecnia, porém foi aberto a diversos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

públicos. E isso demonstra a aceitação e interesse na temática abordada. Conforme demonstradas nas tabelas 1, 2, 3 e 4, o alcance de público, em termos de instituição, curso e cidade, foi significativo pela representatividade diversificada.

Tabela 1 - Cursos de graduação dos participantes do evento

Curso de graduação	Nº Participantes	%
Agronomia	7	50
Zootecnia	5	36
Biotecnologia	1	7
Bach. Interdisciplinar em Ciências Agrárias	1	7
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tabela 2 - Período de cursos dos participantes do evento

Período do curso	Nº Participantes	%
2º semestre	2	14
5º semestre	3	21
8º semestre	3	21
9º semestre	6	43
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tabela 3 - Cidade dos participantes do evento

Cidade	Nº Participantes	%
Santarém	7	50
Juruti	3	21
Rurópolis	2	14
Itaituba	1	7
Oriximiná	1	7
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Tabela 4 - Instituição de ensino dos participantes do evento

Instituição	Nº Participantes	%
Universidade Federal do Oeste do Pará	11	79
Instituto Federal de Ed., Ciênc. e Tec. do Pará	2	14
Universidade Luterana do Brasil	1	7
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Durante a roda de conversa, os palestrantes, em suas exposições, compartilharam experiências desde a graduação até o exercício profissional. Em suas apresentações, abordaram temas como sustentabilidade, desenvolvimento

rural, inovação tecnológica, políticas públicas e regulação, programas de extensão rural, mercado e economia, e desafios climáticos. Especificamente, trataram das práticas sustentáveis de agricultura e pecuária na Amazônia, técnicas de reflorestamento e agroflorestais, integração das comunidades locais e tradicionais nos processos produtivos, pesquisa e desenvolvimento de cultivares adaptadas às condições amazônicas, legislação ambiental e agrária aplicada à Amazônia, dinâmicas de mercado e cadeias produtivas na Amazônia, e estratégias de gestão de risco climático para agricultores e pecuaristas.

Ao término das exposições, os estudantes foram incentivados a participar da discussão coletiva. Durante e após as falas dos palestrantes, os discentes tiveram a oportunidade de apresentar suas dúvidas. A maioria das perguntas esteve relacionada aos desafios profissionais, ao domínio das tecnologias nas áreas e ao equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. Conclui-se, portanto, que as questões dialogaram diretamente com o objetivo principal da roda de conversa: aprofundar a compreensão sobre a relação e o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

Dito isso, apresentam-se os dados e as respectivas análises das perguntas abertas. Inicialmente, buscou-se identificar quais temas os discentes já conheciam dentro da temática abordada no evento. A partir das respostas, foram coletados os termos mais recorrentes. Conforme mostra a Tabela 5, a Agroecologia foi o assunto mais citado, mencionado por quatro discentes (29%), seguida pela Agricultura Familiar (21%) e pela Pedagogia da Alternância (14%).

Esses resultados sugerem que as práticas agroecológicas estão sendo bem integradas à formação acadêmica dos participantes. Além disso, a presença da Pedagogia da Alternância entre os temas citados revela que a metodologia que articula teoria e prática em contextos distintos é reconhecida e valorizada no processo educativo.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Tabela 5 - Assuntos do evento já conhecidos pelos discentes participantes

Assuntos citados	Número	%
Agroecologia	4	29
Agricultura familiar	3	21
Pedagogia da alternância	2	14
Segurança alimentar	2	14
Agricultura empresarial	1	7
Reforma agrária	1	7
Nada a declarar	1	7
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Posteriormente, investigou-se quais dos assuntos tratados no evento os discentes não conheciam com tanta profundidade. Da mesma forma, coletou-se o grau de recorrência dos temas abordados, conforme observado na tabela 6. Durante a palestra, um dos convidados compartilhou sua experiência em um programa de residência agrária. Interessantemente, o tema foi mencionado por 7 participantes, o que indica sua relevância e possível desconhecimento prévio. Os resultados sugerem a necessidade de identificação de áreas de conhecimento que possam precisar de mais ênfase ou inclusão no currículo acadêmico.

Tabela 6 - Perguntou-se aos discentes quais assuntos abordados no evento eles não conheciam tão profundamente

Temáticas citadas	Número	%
Programa de Residência Agrária	7	50
Empreendedorismo rural	2	14
Nada a declarar	5	36
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Questionou-se aos alunos quais assuntos tratados no evento deveriam ser mais enfatizados na graduação. Na tabela 7, 8 participantes indicaram que os cursos deveriam focar mais na formação de profissionais para atuarem como assessores técnicos e extensionistas rurais. O resultado infere uma necessidade percebida pelos discentes de desenvolver habilidades para trabalhar com comunidades rurais e produtores agrícolas, fornecendo assistência técnica e promovendo o desenvolvimento rural. Além disso, observou-se a conscientização das



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

características únicas dos povos amazônicos para o desenvolvimento de políticas e práticas agrárias mais sustentáveis e culturalmente sensíveis na região.

Tabela 7 - Assuntos abordados no evento que os discentes acreditam merecer maior ênfase na graduação

Temáticas citadas	Número	%
Profissionais de assistência técnica e extensão rural	8	57
Peculiaridades dos povos da Amazônia	4	29
Benefícios das tecnologias de geoprocessamento	1	7
Nada a declarar	1	7
Total	14	100

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Ao final do questionário, como uma questão não obrigatória, os discentes foram convidados a expressar suas opiniões sobre o evento e/ou sobre o tema da formação do profissional agrário na região amazônica. A escolha por manter a resposta como facultativa visou garantir espontaneidade nas respostas, buscando assegurar maior autenticidade nos relatos obtidos. Três comentários foram registrados. Segue-se o primeiro:

A formação do agrônomo é prejudicada porque não inclui métodos alternativos de agricultura em áreas de novas fronteiras agrícolas como a Amazônia. A região não possui tanto mecanismos de produção que atendam suas necessidades econômicas, respeitem a diversidade de seus povos e garantam a sustentabilidade ambiental (discente 1).

O discente argumenta que a formação dos agrônomos não está adequadamente ajustada às realidades regionais. Nessa perspectiva, identifica-se uma lacuna na preparação dos profissionais agrários, o que pode resultar em práticas agrícolas prejudiciais ao meio ambiente e às comunidades locais. Sousa *et al.* (2011, p. 5), ao pesquisarem sobre a formação do agrônomo na Amazônia, ponderam que "o estudante de agronomia carece de formação no que diz respeito às questões que têm envolvimento direto com a atual conjuntura de políticas públicas para o campo."

A falta de integração entre o conhecimento teórico e as demandas práticas específicas da região resulta em uma abordagem genérica, que não considera as



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

particularidades ecológicas e socioeconômicas da Amazônia.

Abaixo, o segundo comentário:

Devido à formação inadequada, o estudante entra no mercado de trabalho fragilizado, pois não consegue identificar elementos inovadores que se adequem a sua realidade (discente 2).

O comentário enfatiza a insuficiência na preparação dos estudantes para identificar e implementar inovações em seus ambientes de trabalho. Consequentemente, os profissionais ingressam no mercado de trabalho com fragilidades e dificuldades para se adaptar às novas práticas e tecnologias.

Nessa conjuntura, Gawryszewski (2021), ao abordar a formação profissional e o mundo do trabalho, destaca que um dos principais problemas é a deficiente integração entre a formação teórica e prática. Os cursos universitários frequentemente falham em oferecer uma educação prática relevante e estágios que sejam eficientes e integrativos. Essa lacuna na formação compromete a capacidade dos graduandos de aplicar conhecimentos inovadores e adaptáveis às exigências do mercado atual.

Em seguida, o terceiro comentário:

As pequenas propriedades que praticam a agricultura familiar, se encontram estão em desvantagem com produção em larga escala... por que os sistemas são caros, exigem alta tecnologia e logo são inviáveis para a maioria dos produtores (discente 3).

O discente ressalta as dificuldades enfrentadas pelas pequenas propriedades agrícolas, particularmente na agricultura familiar, ao competir com os sistemas de produção em larga escala. Sua preocupação é válida, considerando a desigualdade estrutural no acesso a recursos e tecnologias entre diferentes tipos de produtores agrícolas.

Essa observação é corroborada por Baiardi e Alencar (2015), ao afirmarem que a estrutura fundiária do Brasil, historicamente concentrada, contribui para a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

disparidade entre a agricultura familiar e a produção em larga escala. A política agrícola nacional tende a favorecer grandes propriedades voltadas para exportação, deixando os pequenos produtores com menos recursos e acesso a tecnologias modernas (Santos; Coelho; Lima, 2023). Além disso, a modernização agrícola e a concentração de terra e renda exacerbaram a exclusão dos pequenos agricultores, que frequentemente enfrentam dificuldades para se integrar eficazmente ao mercado (Nações Unidas Brasil, 2019).

Como última pergunta, indagou-se aos discentes sobre o significado da ação de extensão para eles. Assim como a questão anterior, esta também era resposta opcional. Assim, três participantes concederam as seguintes respostas, a citar a primeira:

Quando iniciei a graduação, não conhecia muito o que extensão. Com o tempo os professores foram ajudando a entender o que a extensão. Dessa forma sobre essa palestra busquei participar para me desenvolver academicamente (Discente 1).

Pelo comentário, nota-se que a conscientização e o envolvimento com atividades de extensão são facilitados pelos professores dos cursos. Possuindo esse entendimento, o discente percebeu a palestra como uma oportunidade para desenvolvimento acadêmico, reconhecendo a extensão como um complemento importante para sua formação acadêmica.

A extensão universitária, quando integrada ao processo de ensino, desempenha um papel significativo na consolidação da identidade profissional do estudante, ao possibilitar uma estreita interação entre o aluno e o ambiente futuro de sua atuação profissional (Lopes; Costa, 2016). Assim sendo, a universidade assume um papel tanto de influenciador quanto de influenciado pela comunidade por meio de suas atividades de extensão (Cruz *et al.*, 2011).

Adiante, verifica-se o comentário 2:

Entendendo que a extensão é uma vivência que, sem dúvida, torna os



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

indivíduos íntegros, responsáveis e críticos, para que estes adentrem com diferenciais no mundo acadêmico e ou profissional. Por isso, entendi que a participação nesse evento seria importante para minha profissão e também para minha formação como pessoa (Discente 2).

O entendimento emerge de que o estudante percebe a extensão como uma ferramenta para distinguir-se no contexto acadêmico e profissional. A extensão é reconhecida como um canal para a obtenção de experiências que complementam a formação convencional, preparando-o para desafios futuros de maneira mais abrangente.

A observação do discente ecoa a problemática identificada por Duarte (2014), ao apontar que a extensão não alcança pleno reconhecimento como uma oportunidade de aprendizado, um estímulo à prática da cidadania e um catalisador de aprimoramento profissional. É percebida meramente como uma prestação de serviços assistenciais, sem ser devidamente valorizada como um veículo para a construção do conhecimento e a facilitação do processo de aprendizagem por parte do aluno. Adicionalmente, não é reconhecida como uma oportunidade para vivenciar situações que fortaleçam sua prática cidadã e sua atuação profissional.

Em seguida, o terceiro comentário:

Não só pelos conhecimentos que adquiri, a roda com os palestrantes me ajudou a vivenciar diversas realidades e situações que quando formada estarei mais bem preparada. Essa troca de conhecimentos é muito rica (Discente 3).

O discente percebe a troca de conhecimentos e experiências proporcionados pela extensão com elementos valiosos para a preparação profissional. Este comentário aponta que a extensão promove uma formação completa para o mercado de trabalho.

A respeito disso, Almeida (2012) manifesta que extensão universitária, enquanto componente complementar do ensino superior, emerge como uma ferramenta vital na exposição dos discentes a ambientes desafiadores e contextos



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

adversos. Este encontro com situações de crise e novos paradigmas propicia um substrato enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. A imersão em tais cenários não apenas complementa, mas também transcende o aprendizado meramente teórico. Com efeito, o crescimento e amadurecimento profissional se delineiam como resultados intrínsecos, uma vez que a abordagem da aprendizagem ocorre de forma mais profunda e autêntica, contrastando com a habitual passividade muitas vezes observada nos ambientes tradicionais de ensino.

A análise dos dados evidencia que a atividade extensionista envolvendo os discentes proporcionou um ambiente de acolhimento propício para o esclarecimento e o compartilhamento de dúvidas e anseios. Ademais, essa atividade contribuiu com a comunidade acadêmica ao possibilitar o compartilhamento de experiências profissionais, promovendo a integração entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve como objetivo promover uma roda de conversa entre profissionais e estudantes das áreas de Agronomia e Zootecnia, com foco nos desafios socioambientais da Amazônia, nas cadeias produtivas e nas possibilidades de conciliar desenvolvimento econômico, tecnológico e sustentabilidade. A atividade buscou incentivar a reflexão dos discentes sobre sua formação acadêmica e sua futura atuação profissional no contexto regional. Essa proposta esteve articulada à seguinte pergunta de pesquisa: como o profissional em Ciências Agrárias está sendo formado para atuar diante das necessidades socioambientais da região amazônica?

Embora o contexto da pandemia tenha limitado a mobilização e a divulgação presencial, o evento foi realizado conforme planejado. Houve dificuldade em obter retorno das instituições de ensino superior da região, que foram convidadas a apoiar



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

a divulgação entre seus discentes. Diante da ausência de resposta, optou-se por intensificar a divulgação por meio das redes sociais, o que permitiu atingir um público diversificado e engajado. Apesar desse desafio, os objetivos propostos foram alcançados, e a pergunta de pesquisa pode ser explorada a partir das contribuições dos palestrantes e das percepções dos estudantes participantes.

A experiência revelou o potencial da extensão universitária, para promover discussões críticas sobre temas relevantes à formação profissional e ao contexto amazônico. A atividade permitiu a troca de experiências entre profissionais e estudantes, e evidenciou que, ainda que com limitações, é possível integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira significativa, fortalecendo essa articulação desde a graduação.

Recomenda-se a continuidade do projeto, agora voltada ao acompanhamento dos egressos que participaram do evento enquanto estudantes. Essa nova etapa poderá identificar como está sendo sua atuação profissional frente à realidade e aos desafios socioambientais. A criação de uma rede entre egressos e profissionais da área - como iniciativa permanente da universidade - poderá também favorecer o compartilhamento de vivências e a consolidação de ações colaborativas.

A vivência do “fazer extensão” na pós-graduação mostrou-se especialmente relevante por reforçar a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo, evidenciou a necessidade de fortalecimento institucional da extensão universitária, tanto no que se refere ao apoio das instituições de ensino superior quanto à criação de políticas mais efetivas para sua valorização na pós-graduação, de modo que essa prática se consolide como parte contínua e estruturante da formação acadêmica.

Por fim, evidenciou que a extensão é aliada essencial da pesquisa, pois ambas têm na sociedade seu ponto de partida e de chegada.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciane Pinho. A extensão universitária: processo de aprendizagem do aluno na construção do fazer profissional. **Processos de Aprendizagem na extensão universitária**. Goiânia: ed. PUC Goiás, 2012.

BAIARDI, Amilcar; ALENCAR, Cristina Maria Macêdo. Agricultura familiar, seu interesse acadêmico, sua lógica constitutiva e sua resiliência no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, p. 45-62, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2023. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988>. Acesso em: 04 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição extra, 26 jun. 2014.

CORBELLINI, Mariana Dalalana *et al.* A Prática em Extensão Universitária do Grupo de Trabalho em Apoio a Refugiados e Imigrantes da Universidade de Santa Cruz do Sul/RS – Brasil. *In: Extensão e desenvolvimento regional: da teoria à prática [online]*. Campina Grande: EDUEPB, p. 191-210, 2021. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fv883/pdf/deponi-9786526800492-10.pdf>. Acesso: 05 maio 2024.

CRUZ, Breno de Paula Andrade *et al.* Extensão universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 3, 2011.

DUARTE, Jacildo da Silva. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, prática da cidadania e exercício profissional**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014.

JORDÃO, Priscila. **Por que a Amazônia é vital para o mundo?** Deutsche Welle. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/por-que-a-amaz%C3%A3nia-%C3%A9-vital-para-o-mundo/>



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

a-40315702#:~:text=A%20Floresta%20Amaz%C3%B4nica%20produz%20imensas,%20Sudeste%20e%20Sul%20do%20Brasil. Acesso em: 15 maio 2024.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. A formação profissional e o mundo do trabalho pela ótica de estudantes de cursos técnicos de nível médio. **Educação em revista**, v. 37, p. e231575, 2021.

LOPES, Edvania Portilho; COSTA, Wanderleya Nara Gonçalves. Contribuições da extensão universitária à formação docente. In: **Encontro Nacional de Educação Matemática**, São Paulo, v. 12, p. 1-10, 2016. Disponível em: https://www.sbmbrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/5574_2591_ID.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

OSORIO, Raissa Macedo Lacerda. **A produção de soja no Oeste do Pará: a tomada de decisão do produtor rural e as características da atividade produtiva em meio à floresta Amazônica**. 2018. 175 f. Tese (Doutorado em Política Pública e Gestão Ambiental) - Universidade de Brasília – DF, 2018.

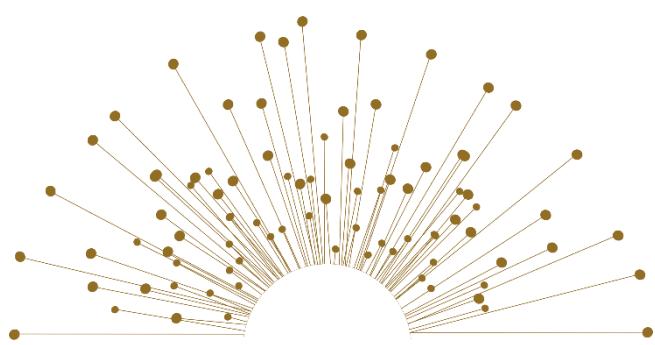
PONTE, Cynthia Isabel Ramos Vivas et al. A extensão universitária na Famed/UFRGS: cenário de formação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 04, p. 527-534, 2009. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/33908>. Acesso em: 16 maio 2024

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. **Estudos avançados**, v. 26, n. 74, p. 65-92, 2012.

SANTOS, Fellype Noleto; COELHO, Pedro Augusto Alves; LIMA, Ronaldo Pereira. Desafios enfrentados pela agricultura familiar. **Revista FT**. Rio de Janeiro: Ciências Agrárias, v. 27, ed. 128, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/desafios-enfrentados-pela-agricultura-familiar/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SILVA, Luciane Duarte; VIEIRA, Almir Martins; TAMBOSI FILHO, Elmo. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 29, p. e024001, 2024.

SOUSA, Jorge Alan Quaresma de et al. A Formação do agrônomo na Amazônia: perfil e desafios para a sustentabilidade. **Agroecossistemas**, Belém, v. 3, n. 1, p. 2-6, 2011.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agricultura familiar e sustentabilidade. Diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO).
2019. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/83422-artigo-agricultura-familiar-e-sustentabilidade>. Acesso em: 5 jun. 2024.